



A extensão universitária como espaço de formação: experiências no setembro azul

*Cora Rejane Lima Ferreira
Daniella Oliveira da Silva Mauricio Araujo
Vanessa Priscila Vasconcelos de Araújo*

2

Introdução

Este relato discute a relevância do papel formativo das extensões universitárias, fundamentadas na dialogicidade e no engajamento com a comunidade acadêmica e sociedade, tendo como ponto de partida uma reflexão sobre as atividades do projeto de extensão: “Setembro Azul: Inclusão e Acessibilidade da pessoa surda - Diálogos na Residência Pedagógica”, organizado pelos/as residentes do Programa de Residência Pedagógica, subprojeto Libras, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PRP/UFRN).

O estabelecimento de normas gerais e os critérios básicos para promover a acessibilidade de todas as pessoas com deficiência (Lei Nº 10.098/00) e o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão das comunidades surdas (Lei Nº 10.436/02) são resultados positivos referentes às políticas educacionais voltadas para a educação da pessoa com deficiência. Tais regulamentações demonstram que se tem buscado compreender e respeitar as necessidades individuais desses sujeitos.

A extensão universitária pode ser espaço privilegiado para uma formação inclusiva, que compreenda o sujeito surdo a partir de sua especificidade linguística. Nesse sentido, este relato traz as ações do projeto extensão “Setembro Azul: Inclusão e Acessibilidade da pessoa surda – Diálogos na Residência Pedagógica” pensado e executado por nós, residentes do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O Programa de Residência Pedagógica

(PRP) é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior - CAPES, que nos permite um protagonismo ativo em nosso processo de formação inicial para o magistério. E foi essa vivência que nos fez perceber a necessidade docente de compreender as especificidades linguísticas do estudante surdo.

Setembro Azul: Inclusão e Acessibilidade da pessoa surda - Diálogos na Residência Pedagógica

O Setembro Azul, criado em 2011, é um movimento, que é gestado por essas políticas, que visa à promoção da Língua de Sinais e da Cultura Surda, bem como a busca pelos direitos fundamentais da comunidade surda. No mês de setembro, já ocorreram diversas conquistas para essa comunidade, principalmente no que se refere à educação. A exemplo disso, no dia 9 de setembro de 2009, aconteceu o Seminário Nacional em Defesa das Escolas Bilíngues para Surdos em 25 dos 26 estados brasileiros, e, entre os dias 20 a 26 de setembro, acontece, desde 1958, a Semana Internacional dos Surdos, celebrada pela Federação Mundial dos Surdos (WFD). A escolha da cor azul foi uma ressignificação pelo fato de que, na Segunda Guerra Mundial, pessoas em campos de concentração, com deficiência, incluindo pessoas surdas, usavam uma faixa de identificação azul em seus braços.

Tendo, então, como pano de fundo o “Setembro Azul” os 5 encontros do Workshop “Setembro Azul: Inclusão e Acessibilidade da pessoa surda – Diálogos na Residência

Pedagógica” foram organizados para acontecerem de forma virtual pelo Google Meet, no horário noturno.

11.09.2023 - Tenho um aluno surdo? E agora? Profa. Flávia Roldan Viana (Coordenadora do PRP núcleo Libras da UFRN) e Libras para iniciantes. Residentes: Cora Rejane Lima Ferreira e Lydiane Fonseca de Carvalho;

15.09.2023 - Conhecendo o Surdo e o Setembro Azul. Residentes: Miriam Carine Silva e Mário Gomes Botelho Júnior;

18.09.2023 - História da Educação de surdos. Residentes: Paula Dalyane Ferreira da Silva e Vanessa Priscila Vasconcelos de Araújo;

22.09.2023 - O papel do CAS na interface formação docente e estágios do Letras Libras da UFRN - Profa. Louise Alane Martins Barbosa Correia e Libras para iniciantes. Residentes: Cora Rejane Lima Ferreira e Lydiane Fonseca de Carvalho;

25.09.2023 - Como pensar os materiais didáticos bilíngues. Profa. Dra. Flávia Roldan Viana e Professor Ms. Orlando Brandão Meza Ucella (Preceptor do PRP);

29.09.2023 - A língua de sinais e os Classificadores. Residentes: Daniella Oliveira da Silva Maurício Araújo e Mário Gomes Botelho Júnior.

O Setembro Azul, mês dedicado à conscientização e à promoção da cultura surda, destaca a necessidade de reconhecer, celebrar e respeitar a diversidade linguística e cultural da comunidade surda. Iniciativas como esta aula sobre Classificadores em Libras contribuem para a promoção da inclusão e a construção de pontes de comunicação entre surdos e ouvintes. Ao educar e

conscientizar sobre a Libras, estamos contribuindo para uma sociedade mais acolhedora e acessível para a comunidade surda.

A partir do exposto, podemos entender o quão importante foi a realização desse workshop que abordou temáticas tão importantes, além de contribuir para a formação acadêmica de todos os residentes participantes.

Apesar de terem todas as vagas preenchidas, houve a participação de 67 inscritos. Mas, os encontros permitiram que esses participantes trocassem experiências, dúvidas e diálogos em todos os dias de encontros, trazendo uma carga positiva em cada encontro.

Considerações Finais

Esperamos ter contribuído com formação dos residentes do PRP da UFRN e discentes dos cursos de Ensino Superior participantes para que possam assumir com autonomia o seu desenvolvimento profissional e a acessibilidade do sujeito surdo e, a universidade cumpra seu papel na produção de conhecimento, garantindo uma apropriação equitativa, diminuindo as desigualdades que a sociedade promove quando não promove a inclusão.

Nesse contexto, essa proposta foi relevante por propor a possibilidade do desenvolvimento de um processo formativo em serviço voltado para residentes do PRP da UFRN e discentes dos cursos de Pedagogia, Letras/Libras e outros cursos, incluindo os bolsistas, para problemáticas de acessibilidade, com oportunidades de se estabelecer um diálogo genuíno entre possibilidades e realidade, possibilitando a estes profissionais

análise, inspeção, reflexão compartilhada e sistemática de suas práticas.

Dessa forma, teve-se o intuito de, ao final do workshop, a possibilidade de sensibilizar e capacitar residentes do PRP da UFRN, professores da Educação Básica, discentes dos cursos de Ensino Superior e bolsistas da universidade para a inclusão do estudante surdo/a. Além de introduzir práticas inclusivas em ações didático-metodológicas na atuação desses profissionais e a oportunidade aos alunos bolsistas de envolverem-se com a acessibilidade e serem multiplicadores do conhecimento.

Referências

BRASIL. **Lei Nº 10.098**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências, 2000.

BRASIL. **Lei Nº 10.436**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.2002.

FERREIRA, A. L. L. **Classificadores em Língua de Sinais Brasileira**: A descrição da representação. São Paulo: Editora Plexus, 2019.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira**: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

STUMPF, M. R.; QUADROS, R. M. A importância dos classificadores na Educação de Surdos. In: **Anais do Congresso Internacional de Educação Bilíngue para Sur-**

dos. 2. São Paulo: UNESP, 2012.